

PBQP-H discute modelo de qualidade em Fortaleza.
Página 2

Os serviços disponíveis a empresas associadas e filiadas.
Página 8

VII Enaenco será em Recife



A sétima edição do Encontro Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva acontecerá em Recife, em setembro, de 28 a 30 de setembro próximo. O evento discutirá a sustentabilidade em projetos de arquitetura e engenharia, em todos os seus aspectos: ambiental, social e econômico. **Página 8**

Sinaenco dá voz à arquitetura e à engenharia



O sindicato obteve grande exposição na mídia nos meses de março e abril, defendendo causas do interesse dos escritórios de arquitetura e engenharia consultiva. Temas como a oposição à MP 232, contra o calote nos débitos da prefeitura paulistana para com o setor de A&EC, o potencial de negócios do mercado internacional de créditos de carbono, entre diversos outros, motivaram quase duas inserções por dia do Sinaenco nos principais veículos do país. **Página 3**

Infra-estrutura brasileira exige manutenção

Galerias cedendo e ruas afundando, estradas esburacadas e desbarrancando, prédios quase desabando – esse é o retrato em preto-e-branco da infra-estrutura brasileira, devido à falta de investimentos públicos em manutenção. A solução reside em os governos investirem adequadamente nesse item, poupando gastos e problemas no futuro. **Páginas 4 e 5**

JOIAS OLIVEIRA / FOLHA IMAGEM



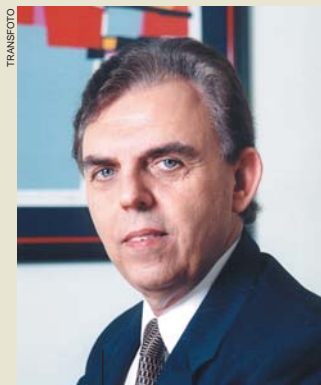
Planejamento estratégico define Sinaenco 2007

Workshop realizado em 18 de março último, em São Paulo, buscou definir as bases do planejamento estratégico do Sinaenco para os próximos três anos, tendo como pano de fundo a reforma sindical em curso no Congresso. Participaram os diretores nacionais da entidade, sob coordenação do consultor Andreas Dohle. **Páginas 6 e 7**

FOTO DIGITAL - RODRIGO PRADA / MADRIM



■ **Fortaleza debate o PBQP- H** - Aconteceu em Fortaleza, nos dias 19 e 20 de abril, o III Encontro Nacional dos Programas da Qualidade na Construção, coordenado pelo PBQP-H e pelo Sinduscon/CE. O evento contou com a participação do Ministro das Cidades, Olívio Dutra, do secretário nacional de Habitação do Ministério das Cidades, Jorge Hereda, da coordenadora do PBQP-H, Maria Salette Weber, da prefeita do Ceará, Luizianne Lins, e cerca de 500 empresários, pesquisadores, diretores de órgãos públicos e representantes de entidades.



TRANSFOTO

Segundo **Orlando Botelho Filho**, VP de Ciência e Tecnologia e que representou o Sinaenco no evento, a diretriz do encontro foi a harmonização dos programas estaduais e a integração ao Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H). “Além de discussões sobre o modelo de qualidade a ser adotado pelos estados, o encontro teve especial ênfase na padronização dos diversos programas setoriais de qualidade – PSQ - da construção civil, tanto no que diz respeito a serviços, como à produção de insumos”, explica Botelho. Outro ponto importante do evento foi a oportunidade de rerepresentar o documento elaborado pelas regionais do Sinaenco e entregue em setembro de 2003 à comissão nacional do PBQP-H. “Podemos explicar a importância do trabalho de consultoria na elaboração do Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras (Siac)”, informa o VP do Sinaenco. O Encontro Nacional dos Programas de Qualidade na Construção ocorre anualmente desde 2003 e tem como objetivo reunir em um único fórum de discussão as experiências dos diferentes estados na área de certificação de qualidade no setor da construção civil.



de discussões sobre o modelo de qualidade a ser adotado pelos estados, o encontro teve especial ênfase na padronização dos diversos programas setoriais de qualidade – PSQ - da construção civil, tanto no que diz respeito a serviços, como à produção de insumos”, explica Botelho. Outro ponto importante do evento foi a oportunidade de rerepresentar o documento elaborado pelas regionais do Sinaenco e entregue em setembro de 2003 à comissão nacional do PBQP-H. “Podemos explicar a importância do trabalho de consultoria na elaboração do Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras (Siac)”, informa o VP do Sinaenco. O Encontro Nacional dos Programas de Qualidade na Construção ocorre anualmente desde 2003 e tem como objetivo reunir em um único fórum de discussão as experiências dos diferentes estados na área de certificação de qualidade no setor da construção civil.

■ **Fator K e reajuste de faturas** - Empresas credoras da Prefeitura de São Paulo reuniram-se no início de abril, na sede do **Sinaenco/SP**, para debater a solicitação das secretarias municipais paulistanas de redução do fator K de contratação e da não-aplicação de reajuste nos seus débitos em 2005. O grupo decidiu

pelo envio de correspondências ao prefeito José Serra e aos secretários Orlando de Almeida Filho (Habitação) e Mauro Ricardo Machado Costa (Finanças), expondo os motivos pelos quais as empresas do setor estão absolutamente limitadas na sua capacidade financeira para negociar descontos nos valores de seus contratos e faturas. Cópia da carta pode ser solicitada pelo telefone (11) 3123-9200.

■ **Pregão** - O **Sinaenco/SP** enviou, no início de março, correspondência à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, na qual protesta contra editais lançados pela Polícia Militar e que utilizavam a modalidade Pregão para contratação de serviços especializados de projetos de arquitetura e de engenharia. Prática cada vez mais adotada pelos órgãos governamentais, o Pregão é ilegal para a contratação de serviços do setor de A&EC porque nesse sistema vence quem oferece o menor preço e não quem fornece a melhor solução técnica. A própria lei determina que o Pregão seja adotado apenas para compra de bens e serviços comuns, categoria que não inclui a arquitetura e a engenharia consultiva, atividades reconhecidamente complexas e de natureza predominantemente intelectual, que requerem experiência, tecnologia e qualificação de equipes. A Secretaria ainda não se manifestou.

■ **Brasil-Alemanha** - A parceria de cooperação técnica entre o **Sinaenco/PE** e a instituição alemã BFZ continua rendendo bons frutos, especialmente na área de intercâmbio profissional. Em 9 de abril último, a engenheira Ana Paula Lima Batista e a arquiteta Renata Cavalcanti, selecionadas pelo sindicato, embarcaram para a Alemanha para um estágio de três meses nas áreas de meio ambiente e planejamento urbano. Na bagagem, as pernambucanas levaram as experiências de trabalho nos programas Promata e Pró-metrópole para apresentar aos alemães. Durante a temporada no país, Renata e Ana Paula passarão pelas cidades de Hof, Nurnberg, Ingolstadt, Neumarkt,

Erlangen, Kempten e Trunstein, visitando órgãos públicos e entidades que possuem projetos nas áreas de interesse do estágio. A ponte aérea Brasil-Alemanha será repetida, em agosto, quando dois estudantes alemães chegam ao Recife para estagiar em projetos envolvendo a Agenda 21 no planejamento urbano, sob a coordenação do Sinaenco/PE. Eles vão apoiar a construção do Sistema de Gestão do Nascedouro de Peixinhos (antigo matadouro do bairro), em Olinda.



FOTO DIGITAL / ARQUIVO SINAENCO/PE

■ **Toritama** - **Roberto Muniz**, presidente do **Sinaenco/PE**, integrou a comitiva que acompanhou o cônsul-geral da Alemanha para o Nordeste, Walter Weinberger (primeiro à esquerda), numa visita ao projeto desenvolvido na cidade pernambucana de Toritama no dia 15 de março. O diplomata foi conferir, in loco, o andamento dos projetos desenvolvidos no município do Agreste pernambucano, com financiamento do governo alemão.

■ **Enop** - Nos próximos dias 14 e 15 de julho, o **Sinaenco/BA**, o governo do Estado da Bahia, o Sinduscon/BA, a ABCP, e a CEF realizarão o I Encontro Nacional de Obras Públicas (Enop). O evento tratará de temas como a Lei 8.666/93 e leis estaduais, gestão da contratação e recebimento de projetos e obras públicas, PPPs, qualidade e inovação tecnológica e financiamentos disponíveis. O Encontro será uma nova oportunidade para discutir e propor soluções de melhoria da qualidade e da produtividade das obras públicas, além de conhecer os investimentos previstos para o setor.

SINAENCO

Diretoria Nacional: **Norma Gebran Pereira** (Presidente), **Antonio Moreira Salles Netto** (VP de Gestão e Assuntos Institucionais), **Yuzo Sato** (VP de Administração e Finanças), **Raul Cavallari Junior** (VP de Ética e de Proteção à Consultoria), **Luiz de Gonzaga Bompastor** (VP de Engenharia), **Roberto Amâ** (VP de Arquitetura), **Orlando Botelho Filho** (VP de Ciência e Tecnologia), **Francisco Focaccia Neto** (VP de Relações Trabalhistas e Assuntos Inter-Sindicais) e **Antônio Othon Pires Rolim** (Diretor Executivo)

Consulte é uma publicação do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva. Rua Marquês de Itu, 70 - 3º andar - CEP 01223-000 São Paulo - SP - tel.: (11) 3123-9200 fax: (11) 3120-3629 site: www.sinaenco.com.br - e-mail: sinaenco@sinaenco.com.br

Editora Mandarin: Silvério Rocha - MTb 15.836 (jornalista responsável e editor) e **Rodrigo Prada** (reportagem e Redação)

Projeto Gráfico e diagramação: Juca Zaramello **Ilustrações:** Filipe Rocha **Fotolitos:** Destaque **Impressão:** Indusplan

Tiragem desta edição: 7.400 exemplares.

Projeto sustentável, em benefício das pessoas

A sustentabilidade da infra-estrutura ou, melhor dizendo, os projetos de arquitetura e engenharia que adotam o conceito da sustentabilidade serão o fio condutor do VII Encontro Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Enaenco). O evento, que acontecerá entre 28 e 30 de setembro próximos, no Recife, foca a questão da sustentabilidade – ambiental, econômico-financeira e social – em primeiro lugar, pela importância precípua do tema, pois a humanidade não pode prescindir dessa preocupação em sua busca pelo desenvolvimento. E, também, porque cada vez mais as exigências ambientais terão peso crescente na contratação de projetos de arquitetura e engenharia no mundo todo, Brasil incluído.

A importância ascendente da questão ambiental nas atividades de consultoria e projeto de arquitetura e engenharia vem sendo percebida pelos nossos escritórios há alguns anos. Organismos de fomento, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por exemplo, não concedem financiamentos a projetos que não observem estritos parâmetros de preservação ambiental; essas exigências tendem a se

consolidar. Assim, o principal recado a ser dado a arquitetos, engenheiros, administradores públicos e privados é que a questão ambiental veio para ficar e, se queremos estar sintonizados com as novas exigências de consultoria e projeto, não podemos deixar de avançar nessa campo.

Ele não representa apenas variáveis restritivas, mas também preciosas oportunidades, que não devem ser desperdiçadas. Como sabem arquitetos e engenheiros, nossa atividade tem preocupação ambiental desde o final dos anos 1960, quando começamos a preparar os estudos de impacto ambiental (EIA) e os relatórios de impacto ambiental (Rima) e, posteriormente, fomos avançando nessa questão. Mas precisamos prosseguir nessa trilha, buscando destrinchar as principais questões em jogo – na legislação, no reconhecimento da importância mútua da arquitetura e da engenharia e das organizações ambientalistas, até porque essas atividades são complementares, na aferição do estado-da-arte dessa questão no Brasil e no mundo, em benefício da sociedade.

Temos, em nosso país e em projetos no exterior, po-

tencialidades ainda inexploradas no aproveitamento de nichos de mercado representados pela consultoria e pelos projetos de cunho ambiental. Um dos casos mais ilustrativos da importância dessa questão está no projeto de transposição das águas do rio São Francisco. Polêmica e de custo bilionário, essa proposta é quase arquetípica na memória do nordestino – Euclides da Cunha já a defendia, no final do século XIX, após ter vivenciado o drama de Canudos. Esse é um projeto que exige reflexão e estudos aprofundados, com o conceito contemporâneo de sustentabilidade: precisa ser não apenas economicamente correto, mas também social e ambientalmente adequado. São questões como essa que todos teremos oportunidade de debater no Recife, em setembro. Até lá. ■



Norma Gebran Pereira, Presidente



TRANSCORP

SINAENCO NA MÍDIA

Sindicato conquista grande exposição na mídia

CONTINUAÇÃO

O Sinaenco conquistou, nos últimos dois meses, destaque nos principais veículos de comunicação do país. A divulgação, pela Mandarin Comunicação, de fatos de importância relacionados ao sindicato, como a oposição à Medida Provisória 232 (MP 232); o mercado de créditos de carbono para a engenharia; o dia internacional da água; a denúncia à proposta de não-pagamento, por parte da Prefeitura de São Paulo, dos créditos de empresas do setor para com a municipalidade paulistana; a defesa da liberdade do exercício profissional para arquitetos e engenheiros, no caso da proibição informal pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), ligada ao governo paulista, do uso da cor vermelha em prédios escolares do Estado; artigos e matérias ligadas à questão da mulher, destacando o fato de a presidente Nacional do Sinaenco, Norma

Gebran Pereira, ser uma liderança feminina em uma área tradicionalmente dominada por homens – a engenharia e a arquitetura; as exportações de serviços de arquitetura e engenharia consultiva, entre outras, geraram reportagens, notas e matérias em quantidade poucas vezes observada na entidade: mais de 50 inserções,

entre TVs, rádios, jornais, revistas e sites. Uma média de quase duas inserções por dia, nesses meses de março e abril de 2005. O Sinaenco, assim, começa a tornar-se fonte de notícias para a imprensa, geral e especializada, dando voz à arquitetura e à engenharia consultiva brasileiras. ■

Veja quais os principais veículos que destacaram o sindicato no período

Jornais: *O Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo*, *Gazeta Mercantil*, *Jornal da Tarde*, *DCI*, *Diário de S.Paulo*, *Agora* (jornais de São Paulo); *A Tribuna* (Baixada Santista); *Diário do Grande ABC* (Região Metropolitana de São Paulo); *Jornal do Brasil*, *Jornal do Commercio* (Rio de Janeiro); *Jornal de Brasília* (Distrito Federal); *Diário Catarinense* (Santa Catarina); *Folha de Pernambuco* (Pernambuco); *Jornal do Commercio* (Amazonas) e *Jornal do Estado* (Paraná). **TVs:** Globo (Pernambuco), TV Câmara (nacional); e **rádios** com cobertura nacional como a CBN, Jovem Pan, Radiobrás, Rádio Nacional; e Eldorado (São Paulo).

Infra-estrutura nacional exige manutenção

CONTINUAÇÃO

O desabamento no início deste ano da **ponte sobre a represa do Capivari**, na rodovia Régis Bittencourt, em Campina Grande do Sul, PR, expôs um grave problema, que envolve as três esferas de poder (federal, estadual e municipal): a falta de manutenção da maior parte da infra-estrutura brasileira.

A maioria das obras-de-arte (como pontes e viadutos, por exemplo), rodovias, ferrovias, hospitais e escolas públicas, hidrelétricas e linhas de transmissão, entre outras, foi projetada e construída na década de 1940, quando começam as grandes obras rodoviárias (vias Dutra e Anchieta, entre outras), siderúrgicas (CSN), hidrelétricas (Henry Borden, da década de 1930, e Ilha Solteira, do final da década de 1960). Nos estados e municípios, a situação é ainda pior, devido ao fato de que boa parte da infra-estrutura urbana das principais metrópoles foi executada no início do século 20 e, assim, está com seu “prazo de validade” vencido há alguns anos. As conseqüências, portanto, começam a ser sentidas com maior intensidade nas áreas centrais – e mais antigas – de capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, entre outras.

Galerias cedendo e ruas afundando, estradas esburacadas e desbarrancando, prédios quase desabando – esses são sintomas de um mal que aflige os bens públicos brasileiros devido a uma doença comum dos administradores e da sociedade: é geral a crença de que essas obras, uma vez finalizadas, durarão para sempre. A realidade, sabem os técnicos, não é assim. Obras em geral não têm vida útil indefinida. Naturalmente que bons projetos, com execução correta e manutenção adequada, ajudam a superar a passagem do tempo, mantendo suas características de segurança e durabilidade. O problema é que a junção desses três elementos é exceção na administração pública brasileira.

Por isso, a importância da criação de um fundo para o financiamento da manutenção da estrutura existente, lembra o engenheiro Marcelo Rozemberg, diretor nacional de Serviços



JONAS OLIVEIRA / FOLHA IMAGEM

JONAS OLIVEIRA / FOLHA IMAGEM

das décadas que separam o projeto e a construção das duas obras-de-arte – a ponte construída na década de 1950 e a mais recente, erguida no final dos anos 1990.

A falta de investimentos faz com que a infra-estrutura comece a se deteriorar, com custo de reparação muito superior ao de manutenção. No governo federal, por exemplo, de acordo com dados do Orçamento Geral da União, o investimento em infra-estrutura apresentou queda de 40%, variando de 0,75% do PIB durante o governo FHC para 0,45% no governo Lula. Números insuficientes, segundo especialistas, quando o mínimo para um país emergente como o Brasil deveria ser de 3 a 6%. “O pior é que nem sempre o orçamento é totalmente aplicado, o que significa que o investimento em manutenção pode ser até menor”, explica Roberto Kochen, diretor de Meio Ambiente do Sinaenco.

Exemplo dos mais significativos desse descaso do poder público com a manutenção é o fato de que, desde que

foi criada pelo Congresso, em 2001, a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) arrecadou aproximadamente R\$ 20 bilhões. No entanto, a malha rodoviária brasileira continua em situação precária, sem investimento algum da Cide, criada especificamente para ser aplicada na melhoria das rodovias e transportes. Assim, a Confederação Nacional dos Transportes (CNT) comprovou, em pesquisa recente, que 56,1% da extensão rodoviária

Técnicos Especializados do Sinaenco. “Não criar um fundo de depreciação para manter em boas condições de uso o investimento em capital fixo é, no mínimo, falta de bom senso”, diz Rozemberg. “A infra-estrutura decadente ajuda a empobrecer ainda mais a população”, completa. O exemplo da ponte que desabou na Régis Bittencourt também mostra que houve grande evolução na arte de projetar e construir esses importantes equipamentos ao longo

Contabilidade do prejuízo indireto com obras emergenciais

PIB per capita da Região Metropolitana de SP em 2003 (IBGE)	US\$ 8.758
PIB per capita por hora (12 meses 720h)	US\$ 1
Marginal Tietê 700 mil veículos/dia / 1,2 passageiros por veículo (CET/SP) 840 mil pessoas x 1	US\$ 840 mil/hora
Obra de emergência	180 dias.
Uma hora/dia a mais - perda no período	US\$ 151,2 milhões
Prejuízo com a não-arrecadação do ISS (5%)	US\$ 7,56 milhões

FONTE: MARCELO ROZEMBERG

brasileira encontra-se com **pavimento em estado deficiente, ruim ou péssimo**. A mesma pesquisa diz que trechos com afundamentos, ondulações ou buracos somam 8.280 km, além de grandes extensões sem acostamento (veja box abaixo).

Os custos indiretos com a falta de manutenção podem ser assustadores, em diversas outras áreas. Rozemberg faz um cálculo simples, que transforma em números aproximados o prejuízo que uma cidade como São Paulo tem quando surgem problemas em uma ponte da **marginal do Tietê**, um dos principais corredores de automóveis e caminhões da Região Metropolitana de São Paulo. De acordo com os cálculos do diretor nacional de Serviços Técnicos Especializados do Sinaenco, levando-se em conta que uma obra de emergência dura no máximo 180 dias e causa transtornos com perda média de uma hora por dia com trânsito, desvios de rotas etc, os prejuízos são de mais de US\$ 150 milhões (veja tabela). “Se levamos em conta que São Paulo é basicamente uma cidade de serviços, o prejuízo com a perda de arrecadação de ISS seria de US\$ 7,56 milhões”, contabiliza. Ou seja, pegando o valor investido na recuperação de uma ponte como a dos Remédios, na zona oeste paulistana, de cerca de R\$ 6 milhões, o prejuízo com a perda de arrecadação supera com muita folga o custo da obra. “Não é justo que a sociedade arque com esse prejuízo”, reclama Rozemberg.



ANTONIO CALIBRE/FOLHA IMAGEM

Um exemplo positivo de quanto um investimento bem-planejado pode resultar em benefícios à comunidade, na contramão do em geral praticado no Brasil, vem da cidade de Indianápolis, nos Estados Unidos. Lá, ao construir uma nova avenida, o poder público exibiu uma série de outdoors demonstrando que os motoristas ganhariam cerca de 15 minutos com a nova via. “Os cálculos do governo local atestavam que, em cinco meses, os ganhos de tempo compensavam o investimento”, conta Roberto Kochen.

A manutenção, dizem os especialistas, ancorados em números irrefutáveis, exige investimentos que proporcionam retorno muito superior ao aplicado. “Basta incluir esse item nos orçamentos, em percentuais adequados”, propõe Kochen. ■

As melhores e as piores estradas do Brasil

A Pesquisa Rodoviária da Confederação Nacional do Transporte (CNT) 2004 avaliou, em sua nona edição, 100% da malha rodoviária federal brasileira pavimentada, e também os principais trechos sob gestão estadual e sob administração terceirizada. A análise dos resultados da Pesquisa Rodoviária CNT 2004 aponta para uma situação de elevado grau de deficiência nas condições das rodovias brasileiras, o que, em termos práticos, se traduz em comprometimento dos níveis de desempenho e de segurança do setor de transportes.

Foram pesquisados 8.638 km na região Norte, 21.582 no Nordeste, 11.052 no Centro-oeste, 20.612 no Sudeste e 12.797 km na região Sul.

A pesquisa mostra que 56,1% da extensão encontram-se com pavimento em estado deficiente, ruim ou péssimo (41.911 km); 65,4% da extensão apresentam sinalização em estado inadequado (48.788 km); 39,8% da extensão avaliada não possuem acostamento (29.708 km), além da grande extensão com placas cobertas pelo mato (24,6% ou 18.355 km). Trechos com afundamentos, ondulações ou buracos acumulam 8.280 km (11,1%) e em 40,3% da extensão avaliada (30.072 km) não havia a presença da sinalização de velocidade permitida. Veja abaixo as dez melhores e as dez piores rodovias do país.

As melhores rodovias

- 1º São Paulo - Limeira (SP)
- 2º Limeira - São José do Rio Preto (SP)
- 3º São Paulo - Taubaté (SP)
- 4º São Paulo (SP) - Uberaba (MG)
- 5º Engenheiro Miller - Jupiá (SP)
- 6º S. Paulo - Itai - Esp. Santo do Turvo (SP)
- 7º Barretos - Bueno de Andrade (SP)
- 8º Araraquara - S. Carlos - Franca - Itapuã (SP)
- 9º Campinas - Jacaré (SP)
- 10º Rio de Janeiro (RJ) - São Paulo (SP)

As piores

- 1º Poços de Caldas (MG) - Lorena (SP)
- 2º Fortaleza (CE) - Picos (PI)
- 3º Curvelo (MG) - Ibotirama (BA)
- 4º Teresina (PI) - Barreiras (BA)
- 5º Manaus (AM) - Boa Vista - Pacaraima (RR)
- 6º Posse (GO) - Ilhéus (BA)
- 7º Araguaína (TO) - Picos (PI)
- 8º Jataí (GO) - Piranhas (GO)
- 9º Belém - Guará (TO)
- 10º Quipapá (PE) - Campina Grande (PB)



JULIA VARELLA/FOLHA IMAGEM

Planejamento estratégico: os rumos do Sinaenco

CONTINUAÇÃO Qual o papel do Sinaenco e suas prioridades, em relação às empresas que representa e à sociedade nos próximos três anos, tendo em vista a provável reforma na estrutura sindical no Brasil? De maneira geral, essas foram as questões que perpassaram o workshop, coordenado pelo consultor alemão radicado no Recife, **Andreas Dohler**, da diretoria nacional do sindicato em São Paulo, em 18 de março último. O workshop ocorreu praticamente em paralelo às discussões nesse mesmo sentido em desenvolvimento em algumas regionais do Sinaenco, como as da Bahia e de Pernambuco (leia boxes). Discutir e buscar definir seu planejamento estratégico para os próximos três anos, portanto, foi a meta desse encontro, no qual o consultor Dohler, que assessora também o Sinaenco/PE, coordenou os trabalhos, desenvolvidos em duas etapas, uma pela manhã e outra à tarde.

Como é usual em workshops dessa natureza, foram discutidas as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – que constituem a simpática sigla Fofa – para o sindicato e buscou-se garimpar, com os participantes, idéias



FOTO DIGITAL - RODRIGO PRADA / ANDRIM

e temas para atividades a serem desenvolvidas pelo conjunto de diretores. Foram formados quatro grupos de trabalho, que deverão coordenar a implementação de atividades necessárias para alcançar os objetivos traçados, cada um deles com coordenador e integrantes, distribuídos entre os diversos estados com representação do Sinaenco.

Os quatro grupos tratarão dos seguintes temas: Serviços, sob a coordenação do engenheiro João José Figueiredo de Oliveira, VP de Engenharia e de Arquitetura do Sinaenco/MG e integrado também por Roberto Muniz (PE), Antônio Othon Pires Rolim (diretor executivo do Sinaenco) e Márcio Amorim (RJ); Desenvolvimento Setorial, coordenado por Luiz de Gon-

Administração e Finanças, e formado ainda por Eduardo Leão (PA), Adão dos Santos (SC) e Carlos Valério Avais da Rocha (PR).

A meta é que todos passem a trocar idéias, sugestões e propostas por e-mail, produzindo assim um fértil campo para o afunilamento posterior, quando haverá o detalhamento das ações do planejamento estratégico em cada uma das áreas em discussão, todas elas consideradas vitais para o sindicato e para as empresas representadas pela entidade.

No cronograma definido no encontro, o consultor Dohler apresentará relatório final do workshop e a atividade terá continuidade na próxima reunião da direção nacional a ser realizada em Brasília, em junho próximo. ■



FOTO DIGITAL - RODRIGO PRADA / ANDRIM



FOTO DIGITAL - RODRIGO PRADA / ANDRIM



FOTO DIGITAL - RODRIGO PRADA / ANDRIM



Regional Pernambuco define metas para 2005

O Sinaenco Pernambuco tem um desafio para o ano de 2005, no âmbito do convênio com a instituição alemã BfZ: consolidar o processo de fortalecimento institucional nas suas mais diversas frentes - nas empresas associadas e filiadas, órgãos públicos e na sociedade. As ações que nortearão esse trabalho foram discutidas e definidas durante o workshop Plano Operacional 2005 do convênio Sinaenco/BfZ, realizado entre os dias 28 e 30 de janeiro, em Porto de Galinhas, PE.

Para **Roberto Muniz**, presidente do Sinaenco/PE, que apresentou a análise do planejado e do realizado em 2004, o convênio passou pela fase de estruturação e agora o sindicato precisa consolidar o espaço que conquistou na cadeia produtiva da construção civil. "Dos cinco resultados estabelecidos pelo convênio, quatro deles foram total ou parcialmente atingidos em menos de dois anos. Acredito que até março de 2006 teremos cumprido nossa meta", avalia Muniz. Uma das principais prioridades do Sinaenco/PE para 2005 é a realização do VII Enaenco.

Além dessa, a regional do Sinaenco tem

ainda como metas a elaboração de cadastro atualizado, estruturado e dinâmico das empresas associadas e filiadas; a realização de ciclo de palestras nas demais Regionais do Sinaenco, a serem proferidas pelo



TRANSCFO

presidente Roberto Muniz, para disseminar a experiência da Regional Pernambuco com o convênio Sinaenco/BfZ; a inclusão da entidade no Conselho Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco e

definir, na Secretaria de Planejamento do Estado, uma nova área de estudo acadêmico para os alunos do segundo curso de Saneamento e Gestão Ambiental; a ida de profissionais brasileiros - uma engenheira e uma arquiteta - para a Alemanha, de abril a junho, para participar de estágio no programa ASA; e a montagem de plano de negócios para o Sinaenco/PE, envolvendo cursos pelo Instituto da Qualidade, serviços e assessorias, baseado numa pesquisa com as empresas associadas e filiadas sobre as suas necessidades. ■

Bahia: planejamento na reta final

O Sinaenco Bahia praticamente concluiu seu planejamento estratégico, em workshop realizado em 2 de abril último, sob coordenação da consultora Tânia Martins. A definição de metas e responsabilidades de cada uma delas e dos objetivos estratégicos do Sinaenco/BA foi precedido por uma pesquisa, realizada em janeiro de 2005 com empresas associadas e filiadas, respondida por 29% delas.

"Essa pesquisa ajudou na definição do planejamento estratégico", avalia **Roberto Facchinetti**, presidente do Sinaenco/BA. Entre as diretrizes estabelecidas no workshop da regional



TRANSCFO

baiana do Sinaenco, estão a melhoria da sua capacidade operacional e da prestação de serviços aos associados e filiados, o aumento da representatividade, a melhoria da comunicação interna e externa e o desenvolvimento da cultura de associação e cooperação interna. As discussões em torno das metas para o futuro da entidade na Bahia já trazem maior participação do Sinaenco local, segundo Facchinetti. ■

05/04 - Concluídas regras para concessão rodoviária - Oito trechos de rodovias federais serão entregues até outubro para as empresas que ofereçam a melhor combinação entre pedágio barato e maior valor pago ao governo pela concessão. As empresas deverão investir de R\$ 12 bilhões a R\$ 13 bilhões nos 25 anos de duração do contrato de concessão. Os contratos devem ser assinados em outubro e, no período inicial, serão feitas as melhorias mais emergenciais. No edital de licitação estarão previstas as obras que deverão ser realizadas ao longo do tempo. (O Estado de São Paulo / P. B 6)

07/04 - BB vai avaliar impacto ambiental para liberar empréstimos - O Banco do Brasil anunciou ontem sua adesão aos chamados Princípios do Equador, conjunto de recomendações socioambientais que devem nortear operações de crédito para empréstimos com valor superior a US\$ 50 milhões. Isso significa que, ao conceder empréstimos de grande valor, o banco vai checar se foram levados em conta possíveis custos ambientais ou sociais. Entre os critérios estão a proteção de habitats, segurança de barragens, populações indígenas e propriedade cultural. Hoje, 13 projetos da carteira do BB têm valores superiores a US\$ 50 milhões, sobretudo na área de infraestrutura. O banco anunciou que dará um passo além: vai exigir estudos para um total de 300 projetos de sua carteira com valor superior a R\$ 10 milhões. Além do BB, Bradesco, Itaú, Unibanco e ABN Amro já aderiram aos Princípios do Equador. (Valor Econômico / P. C 2)

08/04 - Ibama reduz prazo para licença - O instituto pretende diminuir de um ano para nove meses o tempo de análise para a concessão de licenciamento prévio de usinas hidrelétricas. O Ibama também quer empreender outras mudanças: uma delas torna inteiramente públicas as informações sobre o andamento das análises de estudos de impacto para construção de hidrelétricas. A consulta aos processos está disponível no site www.ibama.gov.br/licenciamento (Valor Econômico / P. A 4)

Governo reserva R\$ 4 bilhões para fundo das PPPs - O governo reuniu ações de 15 empresas, no valor de aproximadamente R\$ 4 bilhões, para compor o Fundo Garantidor de Parcerias Público-Privadas, destinado a honrar compromissos da União com seus parceiros em projetos de infraestrutura e reduzir o risco dos contratos. O decreto presidencial não definiu qual instituição financeira vai gerir o Fundo. O Banco do Brasil é o mais forte candidato a assumir o papel. (Folha de São Paulo / P. B 5)

12/04 - Governo deve liberar R\$ 1 bilhão para estradas - O governo federal prepara liberação de recursos, ainda este mês, para investimentos na área de transportes incluídos no projeto-piloto acertado com o FMI. Esses investimentos não devem ser contabilizados no cálculo do superávit primário e, desta forma, são protegidos dos cortes de gastos. (O Estado de São Paulo / P. B 5).

Primeira PPP será ferrovia Norte-Sul - O governo deve anunciar na próxima semana os três primeiros projetos de Parcerias Público-Privadas, sendo que um já está definido: a implantação da ferrovia Norte-Sul, em três trechos diferentes. O investimento para cada uma das três extensões custará cerca de US\$ 300 milhões. (O Estado de São Paulo / P. B 6).

BNDES financiará Metrô de São Paulo - O banco vai financiar a expansão da Linha 2 do Metrô, que vai ligar as estações Ana Rosa e Imigrantes. Serão destinados R\$ 390 milhões para a obra. (O Estado de São Paulo / P. C 8)

Saiba como usar os serviços oferecidos pelo Sinaenco

O Sinaenco dispõe de diversos serviços, atividades e ações em favor de seus associados e filiados. Esses serviços e ações seguem sempre o princípio de oferecer alternativas aos escritórios de arquitetura e engenharia, em defesa de seus interesses e em benefício do desenvolvimento dos trabalhos dos empresários do

setor. Assim, o Sinaenco pode agir a favor das empresas em impugnações de licitações, nos casos em que os resultados destas são predatórios e prejudiciais ao setor – quando o poder público busca contratar pelo menor preço em detrimento da técnica; ou contrata fundações, o que é irregular; ou ainda proporciona privilégio a empresas estrangeiras; ou faz exigências descabidas em editais, entre outras irregularidades em relação à Lei 8.666/93, a Lei de Licitações. O Sinaenco age imediatamente quan-



do o desrespeito à legislação é flagrante, mas requer solicitação expressa de três empresas pertencentes à categoria para a contestação de editais formais ou reclamações de ordem administrativa. Também é possível a representação pelo Sinaenco em defesa dos interesses das empresas diante de autoridades

políticas municipais, estaduais ou federais. Para isso, basta o associado/filiado fazer a denúncia ao sindicato.

Associados e filiados têm também à disposição um corpo de advogados que oferece orientações em questões tributárias, trabalhistas, empresariais e sindicais. As dúvidas podem ser encaminhadas por escrito ou esclarecidas por contato telefônico. Faz parte das funções do sindicato, ainda, embasar questões jurídicas em ações coletivas, em nome das empresas –

como já fez diversas vezes, como por exemplo em relação à licitação do Senado Federal, ocorrida no final de 2004 e na qual o Sinaenco, atuando em nome do conjunto de empresas, obteve sucesso; o órgão legislativo desistiu de continuar com o procedimento irregular.

Além disso, por meio do convênio entre o Sinaenco e a Nossa Caixa, o banco estatal paulista oferece produtos, garantias, prazos e juros especiais para as empresas associadas, que têm acesso a essas vantagens em qualquer agência no Estado de São Paulo. Detalhes desses serviços e condições negociadas tabeladas podem ser obtidas no sindicato. Os empresários também podem contar com a tabela dos preços mínimos de serviços de projetos, úteis na formulação dos custos das empresas.

O acesso a esses serviços é bastante simples – basta ligar ou entrar em contato por e-mail, fax ou pelo site –, explicando seus problemas, para que o Sindicato tome as providências necessárias, adequadas a cada caso. O contato pode ser feito pelo telefone (11) 3123-9200, pelo fax (11) 3120-3629 ou por e-mail: sinaenco@sinaenco.com.br. O site do sindicato é www.sinaenco.com.br. ■

ENCONTRO EM PERNAMBUCO

VII Enaenco: a infra-estrutura sustentável em debate

CONTINUAÇÃO

O papel da arquitetura e da engenharia consultiva no desenvolvimento sustentável será um dos temas de discussão mais palpatantes para os participantes do VII Encontro Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Enaenco). O evento acontece de 28 a 30 de setembro, no hotel Recife Palace, na [capital pernambucana](#), e enfatizará a questão da sustentabilidade na consultoria e no projeto.

Segundo o consultor do Sinaenco, Jorge Hori, “a A&EC, posicionada estrategicamente entre o empreendedor e o órgão ambiental nos projetos e implantações, deve assumir um papel fundamental na melhoria da qualidade ambiental dos empreendimentos”. Para Hori, as empresas do setor devem passar a ser especializadas em avaliação de impactos ambientais e buscarem ser as úni-



LAIO DE ALMEIDA/FOLHA IMAGEM

tes de arquitetura e engenharia deverão conhecer e avaliar os avanços na qualidade ambiental dos empreendimentos e verificar novas oportunidades de negócios do setor, um dos temas de discussão do evento. Será abordado, ainda, o tema da transposição do rio São Francisco e outros ligados à arquitetura e engenharia.

Entre os objetivos do VII Enaenco, estão o de discutir a substituição do ambiente de confron-

to pelo de parceria e negociação entre os empreendedores e os ambientalistas, a agilização dos processos de licenciamento dos empreendimentos, o atendimento às exigências ambientais com controle do aumento de custos e o subsídio às empresas de A&EC em suas estratégias de desenvolvimento. ■

No VII Enaenco, cerca de 250 empresários do setor, administradores públicos e estudan-

tes de arquitetura e engenharia deverão conhecer e avaliar os avanços na qualidade ambiental dos empreendimentos e verificar novas oportunidades de negócios do setor, um dos temas de discussão do evento. Será abordado, ainda, o tema da transposição do rio São Francisco e outros ligados à arquitetura e engenharia.